



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

O primeiro número da **Perspectiva Teológica** de 2020 vem à luz em um momento dramático da história da humanidade. A pandemia da COVID-19, causada pelo “novo coronavírus”, tem afetado todos os povos do planeta, de um modo sem precedentes, ceifando vidas e deixando um rastro de mortes, dores, perdas e sofrimentos irreparáveis. Esse cenário desolador, ao mesmo tempo em que faz aflorar sentimentos de solidariedade, compaixão, partilha, compromisso e cuidado, revela a face obscura da realidade humana, com suas posturas de egoísmo, insensibilidade e irresponsabilidade, até mesmo de altas autoridades do Brasil e de muitas partes do mundo.

O complexo cenário mundial que engloba todos os âmbitos da realidade humana, individual e coletiva, soa como alerta para que se ponha, em primeiro lugar, a vida em todas as suas expressões e dimensões, de modo que a dignidade do ser humano, mormente a dos mais pobres e marginalizados, seja defendida como dom inalienável recebido do Criador. Com tal espírito, colocamo-nos em fraterna sintonia com todos os homens e mulheres de nossa Casa Comum, compartilhando suas dores e angústias, mas também a esperança de atravessarmos essa quadra de nossa história com disposição para construir um momento realmente novo da existência do gênero humano.

A Teologia, em cuja alma encontra-se a Sagrada Escritura (*Optatam totius* 16), somando-se a outras ciências humanas pode contribuir, com sua epistemologia peculiar, para que a humanidade supere a atual e outras crises dilaceradoras, encontrando um sentido para o que se configura como autêntico “sinal dos tempos”. Com o salmista, dizemos: “O Senhor dará força a seu povo. O Senhor abençoará o seu povo com o *shalom*” (Sl 29,11).

Este fascículo, com a temática “Traduções da Bíblia”, visa a tornar a Palavra de Deus consignada nos textos bíblicos mais acessível aos estudiosos e leitores do texto sagrado da tradição judaico-cristã. Sob

variados aspectos, serão explicitados os caminhos trilhados até chegar em nossas mãos.

São sete os **Artigos principais**. Em *L'importance de la Septante dans une nouvelle ère de la critique textuelle*, Bénédicte Lemmelijn aborda duas questões mutuamente implicadas: a nova compreensão da crítica textual da Bíblia, o estudo e a interpretação da *Septuaginta* no novo contexto hermenêutico. E conclui considerando a *Septuaginta* um testemunho autônomo no bojo de uma pluriforme multiplicidade de tradições textuais.

Luis Henrique Eloy e Silva e Johan Konings explicam, em *Raízes e intenção da tradução oficial da Bíblia da CNBB*, o objetivo da referida tradução: produzir uma versão brasileira partindo dos textos bíblicos na língua original, seguindo os critérios da Nova Vulgata, mormente para a liturgia, a catequese e os documentos oficiais. Antes explicitam suas raízes, salientando a intenção expressa do Vaticano II de uma nova tradução latina oficial e, a partir dela, de traduções vernáculas. Evocam, a seguir, o uso de traduções bíblicas desde a constituição da Bíblia no judaísmo e no cristianismo, das origens até à Vulgata de Jerônimo. Por fim, mostram o caminho da Vulgata no cristianismo latino até a publicação da Nova Vulgata no pós-Vaticano II, trazendo exemplos de mudanças introduzidas em relação à antiga Vulgata, considerando o progresso da crítica textual e da exegese bíblica.

Targumim, as traduções aramaicas do Antigo Testamento e alguns paralelos com o Novo Testamento, de Aíla Luzia Pinheiro de Andrade e Susie Helena Ribeiro, resulta do Projeto de pesquisa intitulado *Targum e o Novo Testamento*. Tem como escopo relacionar as paráfrases aramaicas do texto hebraico com o Novo Testamento, mostrando serem resultado de longo processo de acomodação, revisão e censura e, ao fim e ao cabo, de escrita de uma tradição que foi se consolidando ao longo da história.

Nos cabeçalhos de vários salmos são indicados instrumento musical, modelo e melodia de cântico e título musical mediante termos técnicos musicais de significado desconhecido e, portanto, de difícil tradução. Em *Os termos técnicos musicais nos Salmos e nas soluções-opções encontradas em edições da Bíblia em Língua portuguesa*, Edson de Faria Francisco elege treze termos técnicos musicais, registrados no texto hebraico do livro dos Salmos, analisando a tradução adotada por algumas edições.

Em *Traduzir uma tradução: algumas observações sobre a tradução do Primeiro Livro de Macabeus*, Leonardo Pessoa da Silva Pinto postula que a tradução desse texto bíblico segundo o princípio da equivalência dinâmica impõe ao tradutor um processo constante de negociação pelo fato de o texto grego constituir uma tradução do texto hebraico original. O autor apresenta as etapas dessa negociação e as considerações do tradutor mediante a discussão de vários exemplos.

Tradução de textos bíblicos para a linguagem popular: a experiência do Centro Bíblico de Belo Horizonte constitui um memorial da experiência de leitura da Bíblia realizada em Círculos Bíblicos e Comunidades Eclesiais de Base, no Brasil, na década de 80 do século passado. Com base na experiência de produção de subsídios bíblicos pelo Centro Bíblico de Belo Horizonte, Antônio Geraldo Cantarela destaca as preocupações e os pressupostos assumidos pela equipe de tradução dos textos bíblicos e apresenta alguns resultados desse trabalho. Além de tecer considerações gerais acerca da tradução popular da Bíblia, oferece excertos de passagens bíblicas, nos formatos de salmo alfabético, quadra e cordel.

O objetivo que se propõe Cláudio Vianney Malzoni em seu artigo aparece claramente já no título: *Em forma de Deus, em forma de escravo: a propósito da tradução de morphē, -ēs, em Fl 2,6-7 nas edições da Bíblia no Brasil*. Discorre sobre a possibilidade da utilização, com vistas à tradução, de algum significado derivado de *morphē*, posto que seu principal significado, *forma*, pode provocar estranheza na expressão: “*forma de Deus*”.

Os **Artigos gerais** são três. A reflexão conduzida por Nilo Ribeiro Júnior em *Disenchanted the Theology of Christianity: Thinking God Otherwise and the end of the Magic of Greek Wisdom* propõe-se a reconstituir a contribuição da filosofia da alteridade para o (re)pensamento do estatuto da teologia cristã produzida na América Latina como uma espécie de desencantamento da *magia* que a persegue. A título de conclusão, propõe breves notas acerca da urgência de uma viragem pós-estruturalista da teologia latino-americana com vistas à centralidade da ética e de sua respectiva linguagem.

Em *Falar de Deus como harmonia sobrenatural: um diálogo entre David Tracy e Simone Weil*, Tiago de Freitas Lopes entabula um colóquio entre esses dois autores acerca da nomeação de Deus. Após a apresentação dos autores e suas respectivas abordagens do discurso trinitário de Deus, segue-se o diálogo propriamente dito. Conclui-se que a “harmonia sobrenatural” constitui a mediação elegida por Deus para exprimir a amizade que deseja estabelecer com o ser humano e a criação, amando-os e resgatando-os, no poder do Espírito, por meio da Cruz.

Em *Dêutero-Isaías: entre desolação e consolação*, José Neivaldo de Sousa oferece uma compreensão da literatura profética e, de modo particular, do texto do Segundo Isaías (Is 40-55). Após considerar o lugar literário, histórico-social e teológico, locais a partir dos quais compreende a mensagem do profeta no bojo de sua relação com Deus e com o povo de Israel, o autor mostra como o profeta interpreta a tradição, fortalece a fé na Aliança e resgata a esperança de uma “nova criação”.

A seção **Recensões** avalia três publicações. RAUSCHENBUSCH, Walter. *Uma Teologia para o Evangelho Social* foi recenseado por Sidney Moraes Sanches.

Francisco Taborda apreciou a obra de TORRELL, Jean-Pierre. *Saint Thomas en plus simple*. Eduardo Roberto Severino, por sua vez, a obra de LAGRUT, Blandise. *L'espérance de Jésus*.

A fé ensina-nos que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, refutar, corrigir, educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para qualquer obra boa” (2Tm 3,16). Que as leitoras e os leitores deste fascículo se deixem educar, por Deus, na justiça, no confronto com nosso texto sagrado, a Bíblia.